

# TOZZINIFREIRE

A D V O G A D O S

**PESQUISA  
TOZZINIFREIRE**

## PERSPECTIVAS

PARA O AMBIENTE  
JURÍDICO E ECONÔMICO  
BRASILEIRO EM

# 2017

# TOZZINI FREIRE

A D V O G A D O S

# □ QUE ESPERAR DE 2017

A terceira edição da "***Pesquisa TozziniFreire - Perspectivas para o ambiente jurídico e econômico brasileiro em 2017***" traz notícias positivas para o próximo ano. Exemplo disso é o fato de mais da metade das empresas consultadas estarem de olho em oportunidades de fusão ou aquisição.

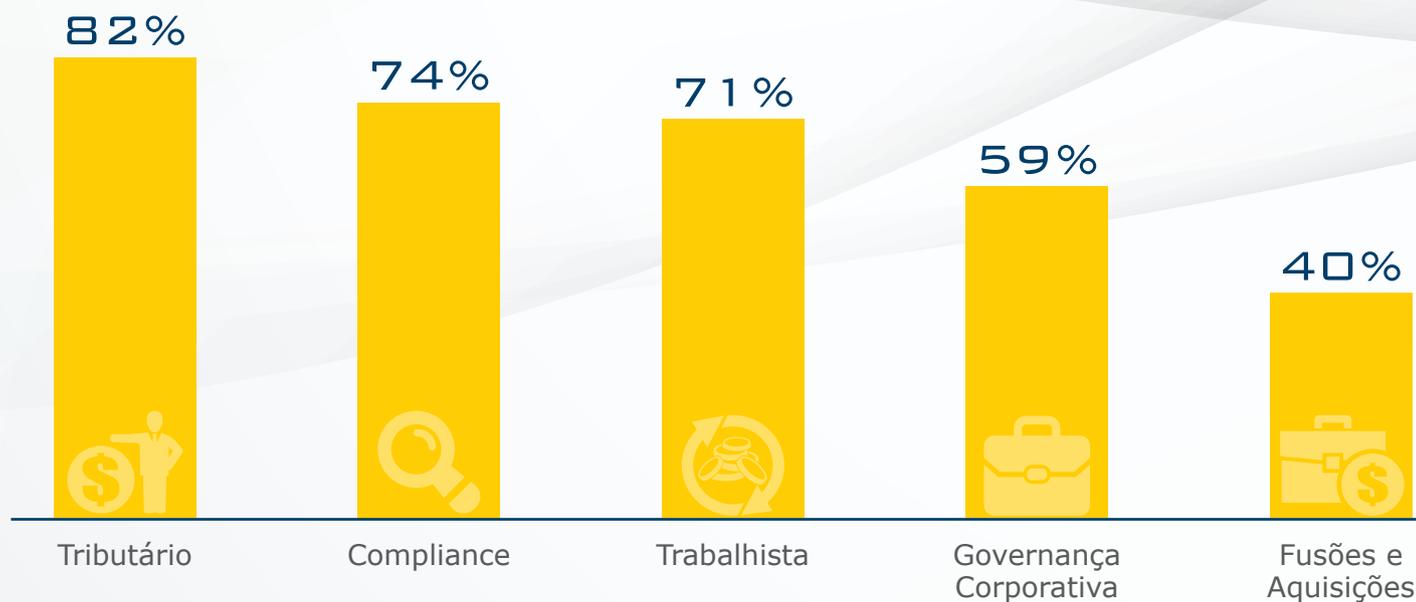
Os dados também revelaram que as companhias estarão mais atentas às questões de governança corporativa, compliance e concorrencial, três indicadores importantes sobre o nível de amadurecimento. Já as perspectivas para o ajuste fiscal e para a reforma trabalhista e previdenciária podem ter sido vitais para que os assuntos tributário e trabalhista, respectivamente, estejam em primeiro e terceiro lugar na lista de prioridades em 2017.

Estas e outras constatações fazem parte deste levantamento, que reuniu opiniões de 130 executivos de empresas de capital aberto ou fechado, públicas e privadas, brasileiras ou multinacionais, de diversos setores, como financeiro, infraestrutura, varejista, logística e tecnologia da informação, entre outros.

Idealizado por TozziniFreire Advogados, o levantamento chega à terceira edição consecutiva e foi realizado em parceria com a revista Latin Finance e a consultoria europeia Management & Excellence (M&E), com apoio da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca). A pesquisa teve como meta apresentar as tendências jurídicas para o próximo ano em 10 áreas, que veremos detalhadamente nas próximas páginas.

# VISÃO GERAL

Compliance, tributário e trabalhista são os três temas prioritários para a maioria dos pesquisados.



## A IMPORTÂNCIA DO

O cumprimento das obrigações tributárias foi, mais uma vez, apontado como pauta prioritária para 82% das empresas consultadas pela **Pesquisa TozziniFreire - Perspectivas para o ambiente jurídico e econômico brasileiro em 2017**. Não se trata de uma surpresa, mas revela a importância de as empresas se preocuparem cada vez mais com o Compliance Tributário, em conjunto com outras áreas, tais como governança corporativa e tecnologia. A área de tecnologia tem se revelado fundamental para as empresas cumprirem as obrigações tributárias. Aliás, destaque-se que, nesse quesito, o Brasil é de longe o país que tem os controles informatizados mais avançados do planeta, com as obrigações de as

empresas enviarem, mensalmente, seus registros contábeis e tributários por meio do SPED, com uma série de Declarações e, desde 2015, com a entrega da ECF (Escrituração Contábil-Fiscal), que substituiu a antiga DIPJ (Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica), sendo muito mais detalhada e complexa que sua antecessora, requerendo atenção adicional dos contribuintes para que não se cometam erros. Segundo Ana Cláudia Utumi, sócia na área tributária de TozziniFreire, um ponto de destaque no levantamento é que, diferentemente do que se imagina, a maioria das empresas não acredita na influência internacional em matéria tributária. "Porém, o fato é que as autoridades fiscais brasileiras



## COMPLIANCE TRIBUTÁRIO

nunca estiveram tão ativas no plano internacional, e tão integradas a outras administrações tributárias.”

Essas atividades e integrações têm ocorrido por meio da OCDE, especialmente nas iniciativas do Fórum de Transparência Fiscal que, a partir de 2017, permitirá a troca automática de informações entre a maioria dos países, e nas iniciativas de combate ao planejamento tributário agressivo (BEPS – Base Erosion and Profit Shifting); do G20, que tem liderado diversas das discussões internacionais em matéria tributária; do Comitê Tributário da ONU; do Centro Interamericano de Administrações Tributárias, dentre outros”, detalha. A importância de olhar o que está ocorrendo em matéria tributária fora do Brasil

é entender as tendências para tomar decisões hoje. “Isto porque, o que for feito hoje será fiscalizado/autuado em 3-4 anos; o processo administrativo levará por volta de igual período; e, se o contribuinte tiver que ir a juízo, são mais 6-8 anos de litígio. Ou seja, o que é praticado agora pode facilmente estar em discussão daqui a 5, 10 ou 15 anos!”, detalha.

Entender para onde a tributação caminha é essencial para tomar decisões que impliquem redução de tributos hoje, para que essas resoluções tenham maior chance de serem acolhidas pelos julgadores no futuro. “E essa análise prospectiva, sem dúvida nenhuma, deve fazer parte do Compliance tributário de qualquer empresa hoje.”

# O BRASIL PÓS LAVA-JATO

**A** *Pesquisa TozziniFreire - Perspectivas para o ambiente jurídico e econômico brasileiro em 2017* apurou que compliance será tema prioritário para 74% das empresas brasileiras durante o próximo ano.

Segundo Shin Jae Kim, head da área de compliance e investigação de TozziniFreire, o dado reforça a convicção de que a entrada em vigor da Lei da Empresa Limpa e os resultados práticos de operações de combate à corrupção, como Lava Jato e Zelotes, por exemplo, já apresentam resultados positivos.

“Isso faz a sociedade superar a desconfiança quanto à aplicação das leis no País e, conseqüentemente, faz as corporações agilizarem a adoção de mecanismos internos de controle”, explica.

Shin também aponta mudanças importantes para empresas públicas e de capital misto. “O Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União tem tido uma atuação importante na disseminação do compliance nas estatais e sociedades de capital misto. Recentemente o órgão lançou um guia de integridade voltado a essas organizações.”

Os governos também estão empenhados em dar mais transparência aos negócios com a iniciativa privada. “O Governo de São Paulo, por exemplo, exige que seus fornecedores tenham programas de compliance. Em janeiro de 2017 estão previstas a implantação ou melhoria desses programas em companhias como Cesp, Emae e Sabesp.”

## GOVERNANÇA S.A.

**E**m linha com a crescente preocupação das empresas e do mercado em geral com assuntos envolvendo governança corporativa, a *Pesquisa TozziniFreire - Perspectivas para o Ambiente Jurídico e Econômico Brasileiro em 2017* revelou que a governança corporativa é tema prioritário para 59% dos entrevistados.

Segundo Oduvaldo Lara Júnior, sócio na área corporate de TozziniFreire, a governança resulta em controles mais eficientes, contribui para a mitigação de riscos e, conseqüentemente, eleva o grau de transparência, item obrigatório para as empresas que pretendem atrair novos investimentos.

Não é outra razão que também levou a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a incentivar e apoiar o desenvolvimento de um código de governança corporativa específico, em conjunto com entidades representativas do mercado.

“Mais do que prevenir e combater, as organizações estão enxergando a governança corporativa como um diferencial competitivo”, detalha. O levantamento confirma a opinião do sócio, uma vez que 86% dos pesquisados acredita na governança corporativa como um meio efetivo para reduzir riscos.

Oduvaldo também destaca que a governança corporativa terá cada vez mais peso nas operações de fusões e aquisições em 2017 e na busca por diferentes opções de capital e de financiamento. “As empresas com modelos eficazes que possam também combater a corrupção, o que inclui governança e programas eficientes de compliance, naturalmente tendem a se tornar mais atrativas para investidores e para a busca de novos recursos”, finaliza.



## RELAÇÕES TRABALHISTAS MAIS EQUÂNIMES

**M**ais de 80% dos pesquisados relatam dificuldades nas relações e disputas trabalhistas. Entre as queixas mais comuns estão o “protecionismo do judiciário”, a “falta de flexibilidade” e a “insegurança jurídica”.

O sócio na área trabalhista de TozziniFreire, André Fittipaldi, relata que essa é uma adversidade apontada pelas empresas há vários anos.

“A legislação trabalhista brasileira é defasada e, de fato, paternalista. O judiciário trabalhista, por sua vez, incorpora esse protecionismo, pacificando entendimentos quase sempre em favor dos empregados, ainda que não haja previsão legal específica sobre o assunto”, contextualiza.

De acordo com o advogado, a manutenção desse panorama das relações de trabalho é altamente danosa à competitividade do País. “Muitas companhias acabam preferindo instalar-se em outros países.”

Para Fittipaldi, é extremamente necessário analisar uma possível reforma trabalhista, tema que, principalmente após o impeachment da Presidente Dilma, já começa a ser questionado por empresários e parlamentares que defendem a flexibilização do direito do trabalho. “Acredito que isso resultará em uma relação mais harmônica, capaz de manter proteções importantes aos trabalhadores e, ao mesmo tempo, desonerar as corporações, viabilizando o crescimento e, obviamente, criando mais vagas”, explica.

Diante do atual cenário político brasileiro, contudo, o sócio de TozziniFreire avalia que qualquer alteração substancial nos direitos trabalhistas dificilmente será aprovada nos próximos anos. “Entretanto, talvez essa ‘reforma’ venha do próprio Judiciário, por meio do STF, que nos últimos meses vem sinalizando para a necessidade de analisar alguns posicionamentos consolidados do judiciário trabalhista”, pondera.

# CENÁRIO MAIS OTIMISTA PARA O MERCADO DE CAPITAIS

**A**s captações via mercado de capitais estão nos planos de aproximadamente 40% das companhias consultadas, o dobro do total verificado na edição anterior da pesquisa.

“No começo de 2017 esse número pode ser ainda maior, pois o otimismo do mercado com relação a estabilidade político-econômica vem aumentando”, avalia Alexei Bonamin, sócio na área de mercado de capitais de TozziniFreire. O sócio conta que há um movimento de retomada de ofertas públicas, inclusive IPOs, iniciado no quarto trimestre de 2016. “Acredito que 2017 será de crescimento dos IPOs e dos papéis incentivados, isentos de IR, sobretu-

do Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs)”, detalha.

Para Bonamin, as debêntures de infraestrutura também devem deslançar a partir do próximo ano, principalmente em função do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), bem como da renovação e rescisão das concessões atuais.

Por último, o sócio de TozziniFreire afirma que as novas regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre Fundos de Investimento em Participações (FIPs) foram bem recebidas pela indústria de Private Equity. “Essas normas abrem espaço para novos investimentos no País”.

## A RETOMADA DAS FUSÕES E AQUISIÇÕES

**D**epois de sofrer com sucessivas crises econômicas, o mercado de fusões e aquisições deve voltar a crescer de forma consistente no próximo ano.

Um dos indicadores dessa retomada é apontado pela **Pesquisa TozziniFreire - Perspectivas para o Ambiente Jurídico e Econômico Brasileiro em 2017**. De acordo com o levantamento, cerca de 53% das companhias consultadas pretendem participar de M&As nos próximos 12 meses, índice 13% superior ao verificado na edição anterior.

Maria Beatriz Bueno N. Kowalewski, sócia na área corporate de TozziniFreire, acredita que o dado tem tudo para se confirmar.

“A governança corporativa e as boas práticas de compliance já fazem parte da nova reali-

dade das operações de fusões e aquisições que ocorrem no País. A adoção de programas de conformidade por grande parte das companhias tem deixado os investidores estrangeiros, sobretudo os fundos de private equity, mais seguros sobre a decisão de aportar recursos em companhias locais”, e completa: “Outros aspectos, como o câmbio competitivo e as oportunidades de compra de ativos da Lava Jato, ou em recuperação judicial, também justificam as expectativas em relação ao futuro dos M&As.”

Segundo ela, os setores de infraestrutura, saúde e tecnologia da informação, esse último impulsionado pelo rápido avanço das startups, devem ser os principais alvos de fusões e aquisições no próximo ano.

# CONCORRÊNCIA SEM SUSTOS

**O** antitruste é prioridade para 32% das empresas participantes da *Pesquisa TozziniFreire - Perspectivas para o ambiente jurídico e econômico brasileiro em 2017*. Além disso, 75% delas pretendem aumentar os treinamentos internos em melhores práticas concorrenciais.

Para o sócio na área de direito concorrencial de TozziniFreire, Marcelo Calliari, os dois dados são muito significativos e refletem os esforços das corporações para aperfeiçoar procedimentos e, também, melhor gerenciar as relações com governos, concorrentes e demais stakeholders.

“Cada vez mais pessoas físicas e/ou jurídicas têm cooperado voluntariamente com o Conselho Administrativo de Defesa Econômi-

ca (Cade) para informar irregularidades na própria ‘casa’ ou na atuação de terceiros. Na minha avaliação, essa é uma mudança cultural positiva e intimamente ligada aos treinamentos recebidos in company”, detalha.

O sócio Marcio de Carvalho Silveira Bueno avalia que a evolução dos programas de integridade corporativa também têm sido preponderantes para construir e manter um ambiente concorrencial saudável.

“Ao lado dos treinamentos, os programas de compliance ajudam as companhias a identificar mais facilmente práticas inadequadas, inclusive em tempos passados, e a tomar mais cuidado na forma de fazer negócios”, explica.

## BRASIL, EXEMPLO A SER SEGUIDO

**M**arcelo Calliari revela que foi procurado por representantes da CNDC, o Cade argentino, para discutir os planos de reforma das regras de concorrência daquele país. “Apesar de ainda termos muito a avançar no tema, o Brasil é visto como uma referência latino americana em termos de antitruste”, completa.



# STARTUPS PROTEGIDAS

**T**ema de primeira importância para cerca de 15% das empresas consultadas, a propriedade intelectual tem ido além dos modelos tradicionais de negócios e desempenhado papel preponderante no desenvolvimento das startups.

Para a sócia Marcela Waksman Ejnisman, a proteção intelectual de ativos intangíveis, inerentes ao modelo de negócio das startups, é essencial para sustentar o crescimen-

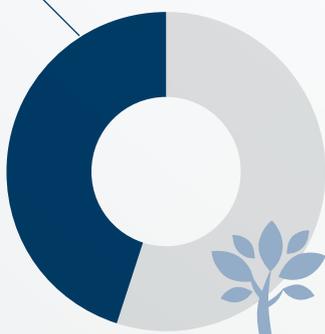
to dessas empresas e deixá-las mais atrativas para os possíveis investidores.

De acordo com ela, o primeiro passo é buscar um especialista no assunto. "Esse profissional terá condições de investigar se a expressão, o produto ou serviço que você está desenvolvendo precisa de proteção específica, registro ou se já estão protegidos por terceiros e dessa forma, evitará gastos de tempo e recursos em um item já registrado ou patenteados."

## MAIS DESTAQUES

**45%**

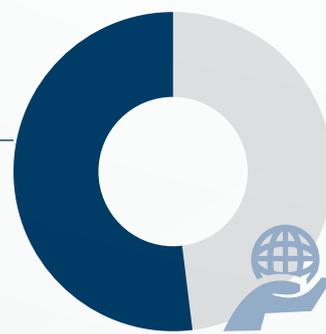
dos entrevistados pretende aumentar os investimentos na área de meio ambiente.



A transferência de propriedade intelectual está na pauta de

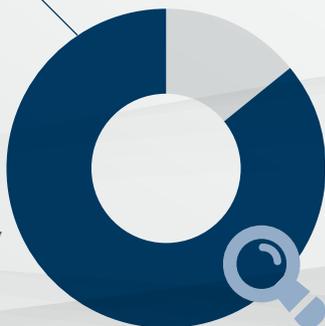
**52%**

das empresas consultadas



Para **86%**,

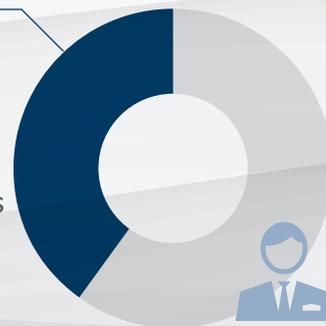
a existência de mecanismos de gestão de riscos adequados que permitam a empresa identificar, administrar e controlar os riscos



Cerca de

**40%**

dos pesquisados pretende se valer de arbitragem e mediação como meios alternativos para a resolução de disputas



# CONTATOS

## FUSÕES E AQUISIÇÕES

- Darcy Teixeira Júnior  
dteixeira@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5153

- Jun Makuta  
jmakuta@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5567

- Maria Beatriz Bueno Siqueira Nunes Kowalewski  
mbnunes@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5166

- Martin Miralles Pose  
mpose@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5473

- Mauro Guizeline  
mguizeline@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5346

- Maria Elisa Gualandi Verri  
mverri@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5167

- Reinaldo Ma  
rema@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5156

## MERCADO DE CAPITAIS

- Alexei Bonamin  
abonamin@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5179

- Rodrigo de Campos Vieira  
rvieira@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5230

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

- Oduvaldo Lara Junior  
olara@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5149

## COMPLIANCE E INVESTIGAÇÃO

- Shin Jae Kim  
skim@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5276

## TRIBUTÁRIO

- Ana Claudia Utumi  
autumi@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5352

- Vinicius Jucá  
vjuca@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5440

- Gustavo Nygaard  
gnygaard@tozzinifreire.com.br  
+ 51 3025-2225

## TRABALHISTA

- André Fittipaldi  
afittipaldi@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5376

- Marcelo Gômara  
mgomara@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5209

- Mihoko Sirley Kimura  
mkimura@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5262

## DIREITO AMBIENTAL

- Adriana Mathias Baptista  
abaptista@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5268

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL

- Andreia de Andrade Gomes  
angomes@tozzinifreire.com.br  
+55 21 3535-2116

- Marcela Waksman Ejnisman  
mejnisman@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5471

## ARBITRAGEM

- Fernando Eduardo Serec  
fserec@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5264

- Antonio Marzagão Barbuto Neto  
abarbuto@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5245

- Flavia Cristina M. de Campos Andrade  
fandrade@tozzinifreire.com.br  
+ 55 11 5086-5280

## ANTITRUSTE

- Marcelo Calliari  
mcalliari@tozzinifreire.com.br  
+55 11 5086-5313

## PRIVATE EQUITY

- João Busin  
jbusin@tozzinifreire.com.br  
+ 55 11 5086- 5593

## CIÊNCIAS DA VIDA E SAÚDE

- Elysangela de Oliveira Rabelo  
erabelo@tozzinifreire.com.br  
+ 55 11 508-5323

● **SÃO PAULO I**  
Rua Borges Lagoa, 1328  
São Paulo, SP - Brasil  
CEP 04038-904  
T +55 11 5086-5000

● **SÃO PAULO II**  
Av. Paulista, 2421  
8º andar  
São Paulo, SP - Brasil  
CEP 01311-300  
T +55 11 3291-1000

● **RIO DE JANEIRO**  
Rua Buenos Aires, 15  
7º andar - Centro  
Rio de Janeiro, RJ - Brasil  
CEP 20070-021  
T +55 21 3535-2100

● **BRASÍLIA**  
Setor Comercial Norte  
Quadra 2, Bloco A  
Corporate Financial Center  
6º andar, Conjunto 604  
Brasília, DF - Brasil  
CEP 70712-900  
T +55 61 3426-8000

● **PORTO ALEGRE**  
Av. Carlos Gomes, 222  
Ed. Opus One - 5º andar  
Porto Alegre, RS - Brasil  
CEP 90480-000  
T +55 51 3025-2200

● **CAMPINAS**  
Av. Dr. José Bonifácio  
Coutinho Nogueira, 150  
8º andar  
Campinas, SP - Brasil  
CEP 13091-611  
T +55 19 3207-3666

● **CAXIAS DO SUL**  
Rua Doutor Montauray,  
2090 - 5º andar  
Caxias do Sul, RS - Brasil  
CEP 95020-190  
+55 54 3534-8464

● **NEW YORK**  
150 East 58th Street  
16th Floor  
New York, NY - USA  
ZIP 10155  
T +1 212 698-1445